

## **AGROECOLOGIA E CICLOTURISMO RURAL NA SERRA DOS TAPES: PEDALANDO COM A AGRICULTURA FAMILIAR**

**LEANDRO DE MELO KARAM<sup>1</sup>; JAQUELINE SGARBI SANTOS<sup>2</sup>; LUCAS  
BECKER L. ESTEVES<sup>3</sup>; JOEL HENRIQUE CARDOSO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Pedal Curticeira – [leandro@pedalcurticeira.org](mailto:leandro@pedalcurticeira.org)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel-DCSA) – [sgarbijaqueline@yahoo.com.br](mailto:sgarbijaqueline@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [lucasblesteves@yahoo.com.br](mailto:lucasblesteves@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> EMBRAPA Clima Temperado – [joel.cardoso@embrapa.br](mailto:joel.cardoso@embrapa.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo aborda a experiência de realização do Projeto Roteiros Agroecológicos de Cicloturismo Rural no território da Serra dos Tapes enquanto uma experiência inovadora de agroturismo (GUZATTI, 2010), que evidencia a possibilidade de uma nova ruralidade (VEIGA, 2004), que além da produção primária, possui inúmeros predicados para prestar outros serviços à população do território e de outras realidades.

Em síntese o projeto consiste na condução de grupos de ciclistas urbanos até espaços rurais, onde são realizados roteiros que incluem passeios de bicicleta em uma ou mais propriedade familiar em transição agroecológica, a fim de que os participantes tenham a oportunidade de conhecer as práticas produtivas e desfrutar da gastronomia local que utiliza prioritariamente os alimentos agroecológicos da propriedade e entorno.

O projeto é uma realização do Movimento Pedal Curticeira com a Embrapa Clima Temperado e conta com a colaboração da Associação Rural de Produtores Agroecológicos da Região Sul (ARPASUL) e do comércio de bicicletas JL Casarin. Tal arranjo institucional evidencia uma proposta inovadora capaz de mobilizar de forma sinérgica pessoas e instituições públicas e privadas, com atuação em espaços rurais e urbanos do território.

Apesar de este trabalho valorizar elementos da paisagem rural que vão além da agricultura, não se nega o papel fundamental desta atividade como atrativo turístico, uma vez que ademais da prática do *mountain bike* (MTB), a visitação a famílias agricultoras em processos de transição agroecológica é outro importante motivo explorado pela equipe organizadora dos eventos para atrair participantes.

O objetivo central deste projeto é contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável, por meio do cicloturismo e da agroecologia enquanto atividades de baixo impacto, que mobilizam pessoas urbanas e rurais ao cuidado com o ambiente por meio da contemplação da paisagem e trocas de conhecimento (POON, 1993 citado por EZEQUIEL; CARVALHO, 2014), além da geração de renda e oportunidade de ócio para a população local.

Este trabalho apresenta resultados socioeconômicos e alguns relatos sobre os “Roteiros Agroecológicos de Cicloturismo Rural da Serra dos Tapes” no ano de 2014 com o objetivo de prover referenciais teórico-práticos para a continuidade qualificada deste processo e inspiração de outros coletivos que queiram desenvolver atividades que dialoguem com as apresentadas aqui.

### **2. METODOLOGIA**

O método adotado neste trabalho é a “pesquisa-ação” (THIOLLENT, 2010), cujas intervenções no meio rural junto às famílias de agricultores são planejadas e

organizadas de modo a atingir ampla diversidade de público e, a promover interações socioeconômicas e culturais que gerem indicadores positivos para todos os agentes envolvidos e o mínimo impacto negativo ao ambiente visitado.

Portanto, no processo de organização das atividades, uma das preocupações chave é minimizar condições limitantes do público participante, como restrições financeiras, limitações de idade, saúde e de condicionamento físico.

Os destinos dos roteiros de cicloturismo são determinados pelo grau de empatia e envolvimento das famílias de agricultores com a proposta dos roteiros e também pela aptidão e disposição destas famílias, cuja maioria são feirantes associados à ARPA-SUL que se integraram ao projeto, interessados em experimentar alternativas de geração de renda e em valorizar o trabalho de produção e consumo de alimentos agroecológicos a partir de suas propriedades.

Para a rota das pedaladas são avaliados o nível de dificuldade das estradas vicinais, as distâncias e o tempo previsto para cumprir em grupo, considerando a heterogeneidade dos participantes, de modo a não exigir esforços exagerados, pois *a priori*, não se conhece o condicionamento físico e habilidade em terrenos acidentados e de relevo acentuado que caracteriza os trajetos visitados, que em contrapartida são ideais ao MTB.

Por isso, os ciclistas dispõem de carro de apoio, suporte mecânico e hidratação durante os passeios. A distância percorrida atinge, em média, 15 Km e leva de 2 a 3 horas para ser cumprida, contando com paradas para contemplação, reagrupamento, descanso ou por imprevistos.

Ao final das atividades, depois de pedalar, consumir alimentos locais preparados pelas próprias famílias, e de caminhar no interior das propriedades, os participantes (não apenas ciclistas) recebem um questionário semiestruturado, que serve de referência para a avaliação e qualificação contínua do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados na Tabela 1 referem-se ao ano de 2014, quando foram realizados 7 eventos de cicloturismo rural em propriedades de agricultura familiar em transição agroecológica.

**Tabela 1 – Data, local das atividades, número de participantes e receitas geradas de cada um dos sete eventos realizados em 2014 com as atividades de cicloturismo rural em propriedades em transição agroecológica da Serra dos Tapes: Pelotas, RS, 2014.**

Data	Local da Atividade	Nº participantes	Valores Gerais
15 e 16/mar	Acampamento de abertura no Sítio Amoreza - Afonso Pena, Morro Redondo	19	R\$ 1.425,00
06/abr	Famílias Leal e Ferreira Coxilha dos Silveira, Canguçu	30	R\$ 1.050,00
04/mai	Templo das Águas Colônia São Manoel, Pelotas	20	R\$ 760,00
08/jun	Família Schiavon Colônia São Manoel, Pelotas	27	R\$ 945,00
14/set	Família Scheer Rincão da Caneleira, Morro Redondo	27	R\$ 1.080,00

19/set	Família Storch - São Domingos, Turuçu	30	R\$ 1.050,00
14/dez	Evento de Encerramento 2014, Embrapa Sede e Estação Experimental Cascata	27	R\$ 945,00
<b>Total</b>	<b>7 famílias</b>	<b>180</b>	<b>R\$ 7.255,00</b>

De forma geral, o público se apresenta bastante heterogêneo, com destacada participação de estudantes universitários de graduação e pós-graduação, que buscam os eventos de cicloturismo rural para, além de lazer, obter conhecimentos da realidade do território. Tal aspecto evidencia que o turismo local pode surpreender e atender expectativas tanto daqueles que já conhecem a realidade, como daqueles que estão visitando pela primeira vez, o que pode ser explicado pelo fato dos roteiros de cicloturismo rural aliar aventura (MTB), aprendizado (produção agroecológica) e natureza (beleza das paisagens rurais).

Durante o ano de 2014, o ganho médio de cada evento foi de R\$ 1.032,00 (um mil e trinta e dois reais), com participação média de 26 participantes por evento, que pagaram em média R\$ 40,00 (quarenta reais) por evento, sendo que a primeira atividade teve um custo de R\$ 75,00 (setenta e cinco reais), em função de ter sido realizado em dois dias e incluir pernoite.

Além do retorno econômico auferido às famílias agricultoras e à coordenação do Movimento Pedal Curticeira, este projeto demonstra a viabilidade de parceria público-privada na dinamização de atividades de interesse mútuo. Vale destacar a sensibilização do público em geral com relação às ações praticadas pela Embrapa e Associação ARPASUL no que tange dar visibilidade aos trabalhos em agroecologia, assim como por parte do Movimento Pedal Curticeira e JL Casarin, instituições diretamente interessadas em promover o uso da bicicleta.

Outro resultado que transparece, ainda que de difícil quantificação, diz respeito ao aumento de consumidores nas feiras agroecológicas em decorrência das experiências de cicloturismo rural. Além de perceberem o aumento do número de consumidores, as famílias agricultoras que comercializam em feiras-livres relatam que após as visitas as suas propriedades, tanto consumidores antigos como novos passaram a se relacionar com maior empatia, fato que chama a atenção daqueles feirantes que ainda não receberam cicloturistas em seus estabelecimentos.

No que se refere aos ciclistas, observa-se um estreitamento das relações com os agricultores que, além do momento da feira-livre, não são raros os casos de retorno de pessoas às propriedades visitadas fora do contexto dos eventos, tanto para fins turísticos como para comprar alimentos diretamente do produtor.

O impacto na vizinhança também tem sido relatado pelas famílias que sediaram os eventos. Nos domingos tranquilos das comunidades rurais, a movimentação dos ciclistas chama a atenção dos comunitários, trazendo questionamentos a cerca do interesse dos visitantes, pelas propriedades que não utilizam agrotóxicos.

Ainda que hipotética, uma reflexão possível é de que os eventos de cicloturismo estão servindo como demonstração prática para que as comunidades rurais se apropriem da ideia de que o rural e a agricultura têm, além da produção, inúmeros outros valores. (CARNEIRO; MALUF, 2003).

Um dos grandes diferenciais da produção agroecológica é que faz emergir nos agricultores uma maior acuidade para entender as dinâmicas do agroecossistema, e por mais que alguns não possuam educação formal completa, seu conhecimento agroecológico pode surpreender os visitantes.

Da mesma forma, os ciclistas com sua curiosidade e interesse pela produção agroecológica de alimentos surpreendem os agricultores familiares, que admiram-se pela atenção dispensada a temas relativos a agricultura e vida rural.

Assim, arrisca-se afirmar, apesar do curto tempo de implantação do projeto Roteiros agroecológicos de Cicoturismo Rural, que as atividades até aqui desenvolvidas são potencialmente capazes de criar ambientes propícios para que outras famílias, próximas às propriedades visitadas, sejam sensibilizadas ao modelo agroecológico.

#### 4. CONCLUSÕES

O cicloturismo rural com foco na visitação em estabelecimentos familiares que praticam agroecologia representa um grande potencial de atração de um perfil de turista interessado num modo de vida diferenciado, caracterizado pela simplicidade e contato com a natureza como parte da experiência turística.

Ainda chama-se a atenção para as condições existentes para que este processo de agroturismo pudesse emergir, com destaque para os agricultores que tem estado à frente do processo de produção e comercialização agroecológica de alimentos, assim como aos ciclistas e grupos de ciclistas que em sua opção por um meio de transporte mais sustentável demonstraram as instituições organizadoras a força desta ideia que se viabilizou graças à parceria público-privada, que tem equacionado alguns gargalos que impediriam a realização das experiências, com destaque para o apoio logístico que aproxima ciclistas das comunidades rurais.

Por último, faz-se referência que os eventos de cicloturismo rural agroecológico da Serra dos Tapes, RS, possui uma programação de dez eventos para 2015 e que já foram realizadas quatro atividades, o que aponta para a consolidação deste projeto como uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, M.J.; MALUF, R.S. (Orgs.) **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro : MAUAD, 2003. 230p.

EZEQUIEL, Graça; CARVALHO, Mário. O turismo natureza como potenciador das singularidades territoriais: o caso do pedestrianismo em Portugal. Em: CRISTÓVÃO, Artur *et al.* **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

Guzzatti, Thaise Costa. **O agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais**. Florianópolis: UFSC, 2010. 281 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós- Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

VEIGA, José Eli. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos avançados**, n. 51, maio-agosto 2004, p. 51-67.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10a. Edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 2000.